

COM QUEM ESTAMOS FALANDO?

Introdução

Eu recebo em torno de 40 e-mails por dia, não gostando de e-mails muito longos, já que tenho que respondê-los rapidamente. Certa ocasião eu recebi uma mensagem, cuja pessoa tinha um sobrenome raro para mim. Eu identifiquei a pessoa imediatamente, que seria um rapaz que já trabalhou conosco no escritório da IBCU e que, atualmente, estamos investindo no seu estudo em um seminário. O seu texto estava repleto de questões teológicas, algumas bem criativas, com idéias sobre hermenêutica, tipologia, simbolismo, etc. Naquela minha pressa, então, eu respondi ao suposto rapaz dizendo coisas do tipo: *Você está bem? Está dormindo e comendo bem? O que é que você tem ouvido por aí? Onde é que você ouviu essas bobagens que você acabou de me perguntar? Se foi algum professor do seminário que disse isso, pode lhe dizer que fui eu que disse que isso é bobagem. Não confunda as coisas Você por acaso está com verme? Está delirando?* No dia seguinte, quando eu abri minha caixa de e-mails, ele tinha me respondido da seguinte forma: *Pastor Fernando, você deve estar me confundindo com algum conhecido seu.* Na verdade, a pessoa que havia me mandado o e-mail era um pastor de São Paulo que resolveu me fazer algumas perguntas. Quando você não sabe com quem está tratando, você corre o risco de dar foras como este.

Alguns anos atrás, minha esposa estava viajando e, no meio do vôo, alguém abriu o bagageiro de mão, uma mala caiu no seu rosto e, quando chegou em Recife, havia uma ambulância esperando e ela foi levada para o médico. A empresa foi bastante prestativa e, no dia seguinte, disseram para ela ir até um escritório que eles tomariam algumas providencias na área médica e hospitalar. Porém, quando ela chegou lá lhe disseram que a empresa não era responsável pelo que tinha acontecido, pois o verdadeiro responsável era quem abriu o bagageiro. Eu, que estava também em Recife, pedi que eles aguardassem e comecei a procurar alguém que trabalhasse na empresa aérea. Porém, não conhecia ninguém. Então, cheguei em um cara que estava parado e descobri que ele era o assessor do diretor. Eu lhe perguntei qual era a sua responsabilidade e ele me disse que era responsável por tudo o que acontece dentro dos vôos, parados ou voando, em qualquer lugar do mundo.

Eu expliquei para ele o que tinha acontecido e ele resolveu verificar o que, de fato, tinha acontecido. Quando retornou, me disse o seguinte: *A sua história é absolutamente verdadeira e a empresa é responsável pelo que aconteceu, mas infelizmente, sua esposa caiu no contato de dois péssimos profissionais por isso obteve esse tratamento. Já existe em Recife um carro e um acompanhante e ela pode ir a quais médicos forem necessários para tratar disso.*

Nesse caso, a diferença foi que eu estava falando com a pessoa certa. Se nós sabemos com quem estamos falando, temos a oportunidade de acertar nossas intenções no contato com essas pessoas. Estudando o salmo 28, minha expectativa é que ganhemos uma visão de **quem é esse Deus a quem temos dirigido nossas orações e nossas súplicas**. Assim, eu gostaria de olhar para alguns aspectos do caráter de nosso Deus que nos ajudam a saber as razões da nossa oração, nos tornando eficientes no nosso orar. São aspectos bem simples que são revelados nessa passagem acerca do nosso Deus, mas que devem estar bem claros e fortes na nossa mente.

Deus da aliança

❖ Ele é Senhor

Em primeiro lugar, há a verdade de que esse nosso Deus é o Deus da aliança. O salmo 28 começa dizendo: *A ti eu clamo, Senhor, minha Rocha; não fiques indiferente para comigo. Se permaneceres calado, serei como os que descem à cova. Ouve as minhas súplicas quando clamo a ti por socorro, quando ergo as mãos para o teu Lugar Santíssimo.* Nesses dois versículos iniciais o salmista começa dizendo a palavra “Senhor”. Essa palavra não é a tradução de *adonai* e sim *Yahweh*. Na verdade, ele estava falando com o Deus que havia proposto e estabelecido um pacto com aquele povo. Em Deuteronômio 6:4 lemos: *Ouçá, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR.* Não existe outro Jeová. Esse nome não era pronunciado, mas eles sabiam que esse Deus era o Deus que tinha um pacto com eles, uma aliança firmada em amor e fidelidade. Quando o salmista ora para esse Deus, que é Senhor, ele define muito bem a quem está se dirigindo. Ele diz que está levantando suas mãos para o santuário, sendo esse ato uma manifestação de que ele estava,

realmente, buscando a Deus. Salomão viveu a experiência de construir um templo, e pediu o seguinte ao Senhor : *Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia, uma oração ou súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo, ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e age; trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem. (I Rs. 8:37-39).* O que estava em sua mente ao fazer esse pedido é que, Deus havia firmado um pacto com aquela nação e o Seu templo estava construído. Agora, então, ele queria que quando eles estivessem espalhados, sofrendo por diversos motivos, e estendessem suas mãos, que Deus os ouvisse. Deus disse que ouviria. No salmo 28, o conceito apresentado é o mesmo. Alguém está orando, estendendo suas mãos e voltando-se para o templo, o lugar que firma o pacto de Deus e manifesta Sua aliança. Por isso o Senhor diz que responderá. Dessa maneira, em qualquer lugar do mundo, se você for a uma sinagoga, ela pode até não estar simétrica com o terreno, mas está simétrica com como deveria estar Jerusalém. Todas são construídas de frente para o templo, com essa visão de se dirigir ao Deus que formou um pacto.

❖ *Um Deus pessoal*

Da mesma maneira, esse Deus também tem feito uma aliança conosco hoje. O Senhor Jesus Cristo foi que disse: Esta é a aliança feita no meu sangue. É uma nova aliança, pois a velha exigia um conceito que é inviável e impossível a qualquer ser humano. Entretanto, Deus, na sua imensa misericórdia, colocou o Seu filho à nossa disposição, que foi julgado, condenado e morto, pagando com sua própria alma para nos salvar, sem nenhuma exigência nossa. Esse é um Deus que tem feito pactos e alianças que, por sua vez, tem uma conotação pessoal. Veja o versículo 9: *Salva o teu povo e abençoa a tua herança! Cuida deles como o seu pastor e conduze-os para sempre.* Há aqui uma visão muito clara, de que esse povo que está sendo incluído na aliança é o povo de Deus. Foi o apóstolo Pedro que disse, em I Pedro 2:10: *Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.* Essa aliança que Deus

tem firmado faz com que quem crer se torne filho de Deus. Mais do que isso, Pedro também se refere a uma herança. Paulo, quando escreve aos Efésios, ora para que eles tenham uma maior percepção: *Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos.* (Ef 1.18). A mensagem é que nós precisamos entender que somos herança de Deus e Sua propriedade. Como tal, ele cuida e sempre cuidará de nós. Assim, aqueles que crêem no pacto estabelecido são feitos Seu povo, passam a ser Sua propriedade e herança e podem esperar pelo que Deus prometeu.

❖ *O Bom Pastor*

Ao longo da Bíblia você pode encontrar, algumas vezes, o seguinte comentário sobre o povo: eles eram como ovelhas sem pastor. O próprio Senhor Jesus usou essa expressão. Entretanto, Jesus também diz: *Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.* O salmista tem essa visão clara, de que esse Deus é o Deus da aliança, que cuida do seu povo como se fosse um pastor, com um cuidado intensivo. Como vimos no salmo 23, uma ovelha não consegue sobreviver sem um cuidado pastoral. Portanto, esse Deus é, além de tudo, um Deus pessoal, que cuida das ovelhas que precisam, e que tem o seu povo como sua propriedade e herança. Quando nós estamos orando precisamos, igualmente, ter essa visão de que estamos tratando com alguém que estabeleceu uma aliança de amor, que é fiel, que considera seu povo como sua herança e que quer cuidar de nós.

Deus de poder

❖ *Não há restrições*

Quando oramos, precisamos ainda ter em mente que o nosso Deus é um Deus poderoso. Isso se manifesta tanto no salmo 28, quanto no 18, o qual também será analisado ao longo desse estudo. No salmo 28 podemos encontrar várias expressões referentes ao Seu poder. É o que ocorre nos versículos 7 e 8, por exemplo: *O Senhor é a minha força e o meu*

escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças. O Senhor é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu ungido. No versículo 2 do salmo 18 também lemos: *O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta.* Há uma quantidade enorme de figuras empregadas pelo salmista para descrever o poder do Seu Deus. Ele é uma torre alta, uma rocha, uma fortaleza e um escudo. Qual é a visão que você tem do seu Deus? Recentemente, um amigo meu levou um tiro e teve que ser transportado, urgentemente, para Campinas. Eu e mais algumas poucas pessoas fomos ao aeródromo em que o seu avião chegaria e, quando eu o vi ali, pensei comigo mesmo: *Não tem saída. Ele vai morrer.* Porém, o nosso Deus é a rocha e fortaleza, e hoje, esse meu amigo está bem de saúde. Nós temos que ter essa visão de que o nosso Deus é alguém que não tem restrições de poder. Ele pode não fazer o que você quer, mas Ele pode fazer todas as coisas que Ele quer fazer. É interessante que no salmo 18 encontramos marcas do reflexo do poder do Senhor. É o que é dito nos versículos 7 e 8: *A terra tremeu e agitou-se, e os fundamentos dos montes se abalaram; estremeceram porque ele se irou. Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saíram brasas vivas e fogo consumidor.* O chão que você pode considerar absolutamente estável não é, no momento em que Ele pisar nele, o chão irá tremer.

❖ *Quais são suas experiências?*

É a esse Deus de poder que o salmista ora, no versículo 29 do salmo 28: *Tu, Senhor, manténs acesa a minha lâmpada; o meu Deus transforma em luz as minhas trevas.* Ele é capaz de transformar trevas em luz. Pode ser que, ao longo do ano, você tenha provado dessa experiência. Estava em uma situação complicada, sem saber para onde ir e em total escuridão, até que sente Deus o iluminando e mostrando o que fazer. No versículo 32 ele diz: *Ele é o Deus que me reveste de força e torna perfeito o meu caminho.* Pode ser também que, em algum momento de sua vida, você se sentiu totalmente sem forças para cumprir o que era esperado de você. Mas agora, pode olhar para trás e perceber quanto Deus o fortaleceu. No versículo 33 é dito: *Torna os meus pés ágeis como os da corça, sustenta-me firme nas alturas.* Será que você teve que correr e produzir muito em seu trabalho,

cumprindo prazos e tarefas, e pode perceber que foi Deus que lhe deu a agilidade necessária? No 34 lemos ainda: *Ele treina as minhas mãos para a batalha e os meus braços para vergar um arco de bronze.* Essa habilidade aqui referida que você antes não tinha, pode tê-la recebido do Senhor.. No 35 é dito: *Tu me dás o teu escudo de vitória; tua mão direita me sustém; desces ao meu encontro para exaltar-me.* Pode ser ainda que você tenha vivido uma experiência em que você estava totalmente derrotado, mas o Senhor se aproximou, levantou sua cabeça e o tirou da humilhação. Lemos ainda neste salmo, nos versículos 36 e 37: *Deixaste livre o meu caminho, para que não se torçam os meus tornozelos. Persegui os meus inimigos e os alcancei; e não voltei enquanto não foram destruídos.* Será que você não sentiu Deus o levantando e ajudando a caminhar? Ou então, vivendo a experiência de disputar uma posição, sentiram a intervenção do Senhor poderoso? O salmista tem essa certeza, de que esse Deus de poder é um Deus que se manifesta no dia a dia, dando habilidade ou luz, força ou velocidade. Se nós estamos conscientes de que é com esse Deus maravilhoso que estamos tratando, o nosso dia a dia tem que ser diferente.

Deus justo

❖ *Três palavras*

Além de ser um Deus da aliança e um Deus de poder, Ele também é um Deus justo. Três palavras principais utilizadas no hebraico são traduzidas por retidão, justiça e julgamento. Retidão está relacionada à minha conduta, como se eu tivesse andando em uma linha reta, tendo um referencial. A segunda palavra, traduzida por justiça, significa o conceito de integridade e caráter perfeito. Por fim, a terceira palavra empregada, quando se refere ao Deus justo, não está se referindo diretamente ao seu caráter e sim ao fato de que, por ele ter um caráter justo, julgará com justiça. Cada vez mais, no nosso país, podemos perceber como o sistema judiciário é corrupto. Há juízes sendo presos por decisões totalmente injustas e arbitrárias. No entanto, quando olhamos para as Escrituras encontramos um rei que é reto, que é justo no seu caráter e justo no seu julgamento.

❖ *Princípio da retribuição*

No salmo 28:3 é dito: *Não me dê o castigo reservado para os ímpios e para os malfeitores, que falam como amigos com o próximo, mas abrigam maldade no coração.* Quando eu digo que existe um Deus justo, não estou focalizando o aspecto da integridade de Deus, nem tampouco de Sua conduta. O meu objetivo é chamar a sua atenção para esse Deus que sentencia e avalia com justiça. Porque Ele sentencia com justiça, tem um princípio comum: é um Deus que retribui. A doutrina da retribuição está nas Escrituras, inclusive no salmo 18: 25,26: *Ao fiel te revelas fiel, ao irrepreensível te revelas irrepreensível, ao puro te revelas puro, mas com o perverso reages à altura.* Há este princípio de justiça, que é a retribuição. Se você está agindo fielmente com Deus, você provará de Sua fidelidade; se você está tendo uma conduta que não é aprovada, você conhecerá a Sua falta de aprovação; se você está sendo puro, provará também da pureza de Deus.

Com essa visão, o salmista acaba tendo uma expectativa sobre si mesmo. Veja o que diz o salmo 28:3-5: *Não me dê o castigo reservado para os ímpios e para os malfeitores, que falam como amigos com o próximo, mas abrigam maldade no coração. Retribui-lhes conforme os seus atos, conforme as suas más obras retribui-lhes o que as suas mãos têm feito e dá-lhes o que merecem. Visto que não consideram os feitos do Senhor, nem as obras de suas mãos, ele os arrasará e jamais os deixará reerguer-se.* Há no coração desse homem uma visão muito clara. Ele sabe que é herança e propriedade do Senhor, reconhece que tem andado em integridade e obediência, por isso, quer um tratamento diferenciado. No salmo 18:20-24 ele diz: *O Senhor me tratou conforme a minha justiça; conforme a pureza das minhas mãos recompensou-me. Pois segui os caminhos do Senhor; não agi como ímpio, afastando-me do meu Deus. Todas as suas ordenanças estão diante de mim; não me desviei dos seus decretos. Tenho sido irrepreensível para com ele e guardei-me de praticar o mal. O Senhor me recompensou conforme a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos diante dos seus olhos.* Quando nós chegamos a Deus, chegamos absolutamente sem nenhum crédito ou mérito. A única coisa que nos foi colocada, para sermos aceitos por Deus, é aceitar que Cristo morreu por nós pagando nossos pecados e que, livremente e gratuitamente, fomos feitos Seu povo e Sua herança.

❖ *Um filho obediente*

Todavia, você pode ser tanto um filho que está vivendo sob a orientação de Deus, como um que está vivendo debaixo da Sua disciplina e repreensão. Você não perde a filiação, pois Ele formou um pacto. Além disso, ainda que você seja infiel, Deus permanece fiel. E, na Sua fidelidade, porque você é Seu filho, você passa por Sua disciplina e castigo. Em João 15:7 Jesus deixou isso muito claro: *Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido.* No versículo 10 também é dito: *Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço.* A oração não é um recurso que Deus coloca à nossa disposição para fazermos o que quisermos. Se você permanecer Nele, tal como é dito neste versículo, ela será ouvida. Por um lado, Deus amou a todos sem qualquer distinção, de forma absolutamente geral e imerecida, dando o seu Próprio filho para morrer por nós. Porém, por outro lado, uma vez que você é filho, apenas se você permanecer na obediência, fará parte daqueles que provam das bênçãos de Deus. Um filho que desobedece e recebe limitações e castigos, normalmente não consegue ver na disciplina o amor do Seu Deus. Ele acha que não é amado por Deus.

Deus responde às orações

O Deus com quem tratamos é um Deus fiel que tem formado uma aliança; é um Deus de poder; é um Deus justo que poderá ouvir sua oração e, por conta do que existe no seu coração e na sua conduta, responderá sua oração. Tal como diz o salmista: *Se eu contemplar a iniquidade em meu coração o Senhor não me ouvirá.* No versículo 6 lemos: *Bendito seja o Senhor, pois ouviu as minhas súplicas.* Há uma orientação aqui, de que nós podemos e devemos fazer súplicas e pedidos a Deus. Não somente isso, mas também, como diz no versículo 7, fazer essas súplicas confiando nesse Deus: *O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças:.* Com quem você está tratando quando ora?

Se você tem consciência da grandeza desse Deus, e segue Suas orientações, você pode bendizê-IO, tal como o salmista, por responder suas orações e atender suas súplicas. Deus não responderá, simplesmente, aos pedidos do Seu coração. Muito menos, ele será o gênio da garrafa que satisfará os seus desejos baseados no consumismo e materialismo desse mundo. Se suas orações não estão sendo respondidas, reflita sobre sua conduta, pense se você, de fato, está permanecendo no Senhor e se seus pedidos estão em conformidade com o que está nas Escrituras. Precisamos aprender a orar. Precisamos aprender que estamos tratando com um Deus que fez um pacto, que tem poder e que é juiz.